



## Síntese Informativa / Factsheet

28-05-2023 | 5

**Fronteiras de Vidro.**  
**Custos e fatores da segregação profissional e educativa para  
homens e mulheres**

\*\*\*

**Glass Boundaries.**  
**Gendering the labour market - costs of occupational and  
vocational segregation**

## Segregação sexual por áreas de formação no ensino superior

Nesta síntese informativa faz-se uma caracterização da segregação sexual por áreas de formação no 1º ciclo do ensino superior. A base de dados utilizada foi obtida no site da Direção Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC) e contém informação acerca de todo o universo de estudantes do ensino superior no ano letivo 2021/2022, desagregada por sexo, área de formação, curso e instituição, entre outros.

A análise aqui apresentada incide sobre a distribuição dos e das estudantes que frequentavam o 1º ciclo de estudos (licenciatura), no ano letivo 2021/2022, por área de formação, recorrendo à Classificação Internacional Tipo da Educação 2011 (CITE-F 2013).<sup>1 2</sup>

O grau de desagregação adotado, no que respeita às áreas de formação, procura captar de forma pertinente os padrões de segregação sexual no ensino superior. Assim, algumas áreas surgem muito agregadas porque apresentam elevada homogeneidade interna no que respeita à distribuição de estudantes por sexo (ex. Educação e Saúde), enquanto outras áreas são apresentadas com um grau de desagregação superior, por força da sua elevada heterogeneidade interna no que respeita à participação de raparigas e rapazes (ex. Ciências Naturais e Engenharias). Por exemplo, embora na área das Ciências Naturais a taxa de feminização média seja cerca de 54%, nas ciências físicas a participação feminina fica-se apenas por 31,6%, enquanto nas ciências químicas ela atinge 65,5%. A desagregação adotada procura, pois, evidenciar este tipo de padrões.

A análise da informação apresentada permite constatar uma distribuição aproximadamente equilibrada de estudantes por sexo no 1º ciclo do ensino superior, com cerca de 55% de estudantes do sexo feminina e 45% do sexo masculino. Contudo, quando se detalha por áreas de formação, fica patente uma segregação sexual pronunciada. Olhando para as situações mais extremas, verifica-se que a participação feminina apresenta o valor mais reduzido nas Engenharias, exceto química e ambiente (12,3%) e nas Tecnologias de informação e comunicação (apenas 18,5%), que contrasta fortemente com os valores mais elevados verificados nas áreas de Trabalho social e aconselhamento (87,4%) e Educação (86,7%).

O gráfico e a tabela abaixo caracterizam a distribuição de estudantes por área de formação e por sexo, através da taxa de feminização (proporção de raparigas no total).

Consideram-se 3 grandes grupos de situações no que respeita à participação por sexo:

---

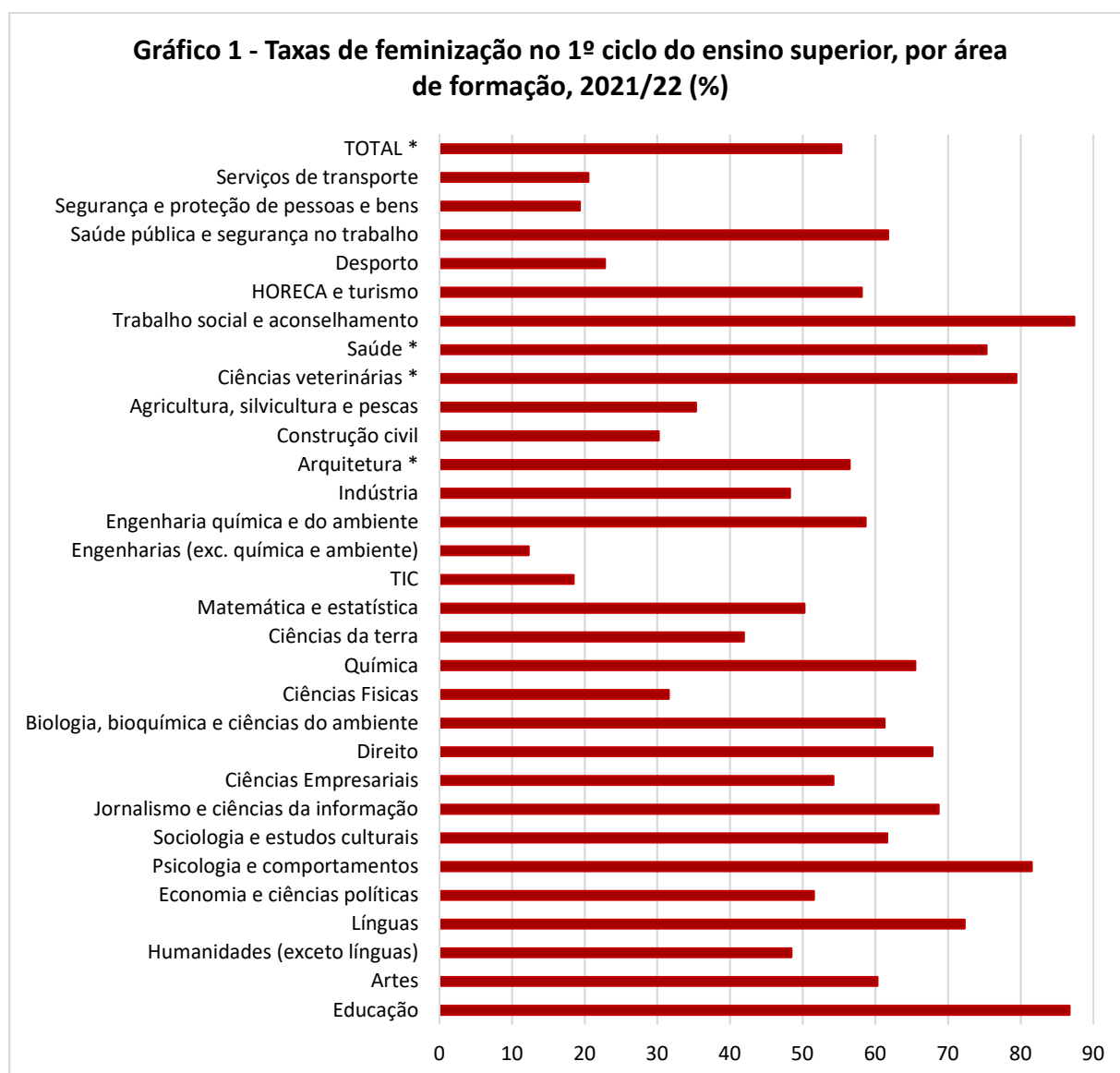
<sup>1</sup> [ÁREAS EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO ISCED 2013 PT 31\\_03\\_2017.pdf \(mec.pt\)](#)

<sup>2</sup> Nos casos das áreas de formação que abrangem cursos oferecidos apenas na modalidade de mestrado integrado (no ano 2021/22), os valores apresentados incluem os/as estudantes inscritos em mestrado integrado nesses cursos. Os cursos em causa são: medicina, medicina dentária, medicina veterinária, farmácia e arquitetura.

- áreas de formação com participação equilibrada, abrangendo pelo menos 40% de estudantes de cada sexo;
- áreas de formação masculinizadas, com participação de estudantes do sexo masculino superior a 60%;
- áreas de formação feminizadas, com participação de estudantes do sexo feminino superior a 60%.

### Áreas de formação com participação equilibrada por sexo

Incluem-se neste grupo as seguintes áreas, ordenadas por ordem decrescente de participação feminina: Engenharias química e do ambiente (58,7% de taxa de feminização), Hotelaria, restauração e turismo (58,1%), Arquitetura (56,5%), Ciências empresariais (54,2%), Economia e Ciências políticas (51,6%), Matemática e estatística (50,2%), Humanidades (48,5%), Indústria (48,2%), Ciências da terra (41,9%).



\* inclui estudantes inscritos/as em mestrado integrado nos cursos que só são oferecidos na modalidade de mestrado integrado (medicina, medicina dentária, medicina veterinária, farmácia e arquitetura).

**Tabela 1 – Estudantes no 1º ciclo do ensino superior, por área de formação e sexo, 2021/22 (%)**

Código	Área de formação	Total	Sexo masculino	Sexo feminino	Taxa de feminização	Peso no Total
01	Educação	6334	842	5492	86,7	2,1
020 - 021	Artes	19567	7773	11794	60,3	6,6
022	Humanidades (exceto línguas)	4197	2163	2034	48,5	1,4
023 - 0288	Línguas	8121	2250	5871	72,3	2,7
0311-0312	Economia e ciências políticas	9778	4737	5041	51,6	3,3
0313	Psicologia e comportamentos	8651	1601	7050	81,5	2,9
0314	Sociologia e estudos culturais	9110	3496	5614	61,6	3,1
032	Jornalismo e ciências da informação	5774	1807	3967	68,7	1,9
040 - 041	Ciências Empresariais	49833	22818	27015	54,2	16,8
0421	Direito	18316	5888	12428	67,9	6,2
050 - 052	Biologia, bioquímica e ciências do ambiente	9473	3670	5803	61,3	3,2
0533	Ciências Físicas	2031	1390	641	31,6	0,7
0531	Química	730	252	478	65,5	0,2
0532	Ciências da terra	1234	717	517	41,9	0,4
054	Matemática e estatística	2537	1263	1274	50,2	0,9
061	TIC	5826	4750	1076	18,5	2,0
070 - 071	Engenharias (exc. química e ambiente)	34460	30229	4231	12,3	11,6
0711-0712	Engenharia química e do ambiente	6941	2869	4072	58,7	2,3
072	Indústria	1611	834	777	48,2	0,5
0730 - 0731	Arquitetura *	6290	2739	3551	56,5	2,1
0732 e 0788	Construção civil	6138	4284	1854	30,2	2,1
080 - 083	Agricultura, silvicultura e pescas	2719	1759	960	35,3	0,9
0841	Ciências veterinárias *	4410	909	3501	79,4	1,5
090 - 091	Saúde *	49477	12222	37255	75,3	16,6
0923	Trabalho social e aconselhamento	5486	693	4793	87,4	1,8
1013 e 1015	HORECA e turismo	7836	3281	4555	58,1	2,6
1014	Desporto	8735	6745	1990	22,8	2,9
102	Saúde pública e segurança no trabalho	609	233	376	61,7	0,2
103	Segurança e proteção de pessoas e bens	637	514	123	19,3	0,2
104	Serviços de transporte	380	302	78	20,5	0,1
	Área desconhecida	240	68	172	71,7	0,1
	TOTAL *	297481	133098	164383	55,3	100

\* inclui estudantes inscritos/as em mestrado integrado nos cursos que só são oferecidos na modalidade de mestrado integrado (medicina, medicina dentária, medicina veterinária e arquitetura).

### Áreas de formação feminizadas

Incluem-se neste grupo as seguintes áreas, ordenadas por ordem decrescente de participação feminina: Trabalho Social e Aconselhamento (87,4%), Educação (86,7%), Ciências veterinárias (82,6%), Psicologia e ciências comportamentais (81,5%), Saúde (75,3%), Línguas (72,3%), Jornalismo e ciências da informação (68,7%), Direito (67,9%), Química (65,5%), Saúde pública e segurança no trabalho (61,7%), Sociologia e estudos culturais (61,6%), Biologia, bioquímica e ciências do ambiente (61,3%), Artes (60,3%).

### Áreas de formação masculinizadas

Incluem-se neste grupo as seguintes áreas, ordenadas por ordem decrescente de participação feminina: Agricultura, silvicultura e pescas (35,3%), Física (31,6%), Construção civil (30,2%), Desporto (22,8%), Serviços de transporte (20,5%). Segurança e proteção de pessoas e bens (19,3%), Tecnologias de informação e comunicação (18,5%), Engenharias, exceto química e ambiente (12,3%).

Este breve retrato da frequência do 1º ciclo do ensino superior mostra que este ciclo de estudos não escapa aos padrões dominantes no emprego e no ensino secundário (vide notas informativas 1 a 4). As áreas de formação ligadas ao cuidado às pessoas, educação e saúde (incluindo a saúde animal) apresentam-se fortemente feminizadas (com valores de participação feminina acima de 75%), enquanto as áreas mais tecnológicas permanecem intensamente masculinizadas. Nestas últimas, destacam-se particularmente as tecnologias de informação e comunicação e as engenharias, com mais de 80% de estudantes do sexo masculino. Também as áreas de proteção de pessoas e bens, transportes e desporto mantêm um padrão fortemente masculinizado, acima de 75%.

Estes padrões de segregação muito vinculados merecem claramente atenção política acrescida, pelos efeitos indesejáveis que produzem na reprodução das desigualdades de género, quer em matéria remuneratória quer no domínio das representações sociais sobre os papéis de género. É amplamente conhecido que o mercado de trabalho é hoje especialmente dinâmico nas áreas tecnológicas, com consequência pronunciada em remunerações mais elevadas e maior prestígio social. Em contraponto, as áreas do cuidado, em geral, mantêm níveis remuneratórios muito inferiores e menor prestígio, em média, apesar da relevância social e económica



das necessidades humanas a que dão resposta e que tanto ficaram evidenciadas no período crítico recente da pandemia de Covid-19.

Importa, ainda assim, fazer notar que têm vindo a ocorrer algumas mudanças relevantes, ao longo das últimas décadas e que, a este propósito, Portugal se destaca, nalguns domínios específicos, pela participação relativamente elevada das mulheres, a um nível mais significativo do que o verificado noutros países ocidentais. É, desde logo, o caso de alguns setores das chamadas CTEM (Ciências, tecnologias, engenharias e matemáticas), com participação feminina dominante na química, biologia, bioquímica e ciências do ambiente (áreas com mais de 60% de estudantes do sexo feminino) e nas matemáticas (com participação paritária dos dois sexos). É também notório que as ciências empresariais, a economia e as ciências políticas e a arquitetura se transformaram em áreas de formação paritárias em termos de género, algo que ainda há poucos anos não acontecia. Estas tendências de mudança são relevantes e significativas, até por se tratar de áreas que, em muitos casos, mobilizam conhecimento das chamadas ciências exatas (matemática, estatística), onde o domínio masculino é tradicionalmente muito pronunciado.

As transformações a que o país assistiu nas últimas décadas no domínio da formação e do emprego de homens e mulheres mostram que se tem feito caminho na direção da igualdade de género e sustentam a esperança nesse percurso. Mas as situações mais extremadas que continuam a constatar-se nalguns domínios parecem enquistadas, manifestando forte resistência à transformação. É especialmente nestes domínios (TIC e engenharias, por um lado; profissões ligadas ao cuidado, por outro) que importa agir para quebrar estereótipos e barreiras, por forma a tirar pleno proveitoso das competências e capacidades das pessoas, independentemente do seu género, e assegurando que o talento e a criatividade de homens e mulheres é posto ao serviço da comunidade, sem 'fronteiras de vidro' assentes na discriminação e em representações sociais ancilosas.

Projeto

**Fronteiras de Vidro. Custos e fatores da segregação profissional e educativa para homens e mulheres**  
**Glass Boundaries. Gendering the labour market - costs of occupational and vocational segregation**

<https://www.ces.uc.pt/pt/investigacao/projetos-de-investigacao/fronteiras-de-vidro>



Colégio de S. Jerónimo  
Apartado 3087  
3000-995 Coimbra, Portugal

Tel. +351 239 855 570  
Fax +351 239 855 589